

NOTA TÉCNICA Nº 01/2023 - DAT/DVE/SVS/SMSA/PMBV

Boa Vista, 06 de julho de 2023

1. ASSUNTO

Aumento de casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em função do período sazonal de maio a agosto.

2. OBJETIVO

A Coordenação de Doenças Transmissíveis e Imunopreveníveis (DAT) do Departamento de Vigilância Epidemiológica (DVE) em conjunto com o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) do município de Boa Vista vem reforçar as orientações quanto as medidas preventivas de SG e SRAG no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS), considerando o Decreto Nº 075/E, de 27 de Junho de 2023, que declara estado de emergência no município de Boa Vista, no âmbito da Saúde Pública.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma condição clínica na qual o indivíduo apresenta um ou mais sinais de agravamento da Síndrome Gripal (SG), conforme definição de caso da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A SG manifesta-se com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois dos seguintes sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos. Em crianças, também se considera obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico. Em idosos, leva-se em consideração critérios de agravamento como a síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência. Pacientes com SRAG apresentam SG e outros sintomas de alerta, conforme definição a seguir.

DEFINIÇÃO DE CASO - SRAG

São classificados como casos de SRAG pacientes que apresentem febre **E** Tosse **OU** dor de garganta **E** dispneia **OU** saturação de oxigênio < 94% **OU** dificuldade respiratória, **E** que tenham necessitado hospitalização ou que vieram a óbito tendo apresentado esse quadro de sintomas, independentemente de hospitalização.

É sempre observado um aumento de casos de SG e SRAG em Boa Vista, durante o período chuvoso, principalmente entre os meses de maio a agosto. Este aumento geralmente leva a uma sobrecarga de atendimentos nos estabelecimentos de saúde, ainda mais aliados a contextos socioeconômicos. Considerando o crescimento do fluxo migratório venezuelano e o atendimento de crianças indígenas Yanomami no Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA), o atendimento por SG e SRAG superou a capacidade do município, levando à **declaração de emergência por desassistência**. Visto que as unidades básicas de saúde (UBS) são a porta de entrada para os casos principalmente de SG torna-se importante reforçar medidas de controle na APS.



4. DA VIGILÂNCIA

No Brasil, a vigilância epidemiológica dos vírus respiratórios de importância em saúde pública é conduzida por meio de uma Rede de Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG) e da Vigilância de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), em articulação com Laboratórios de Saúde Pública. Essa rede tem como finalidade captar casos de SG, SRAG hospitalizados e/ou óbitos por SRAG, a fim de estudar o perfil epidemiológico dos casos e o conhecimento dos vírus circulantes, para embasar medidas de prevenção e controle, bem como contribuir na formulação da composição anual da vacina contra Influenza.

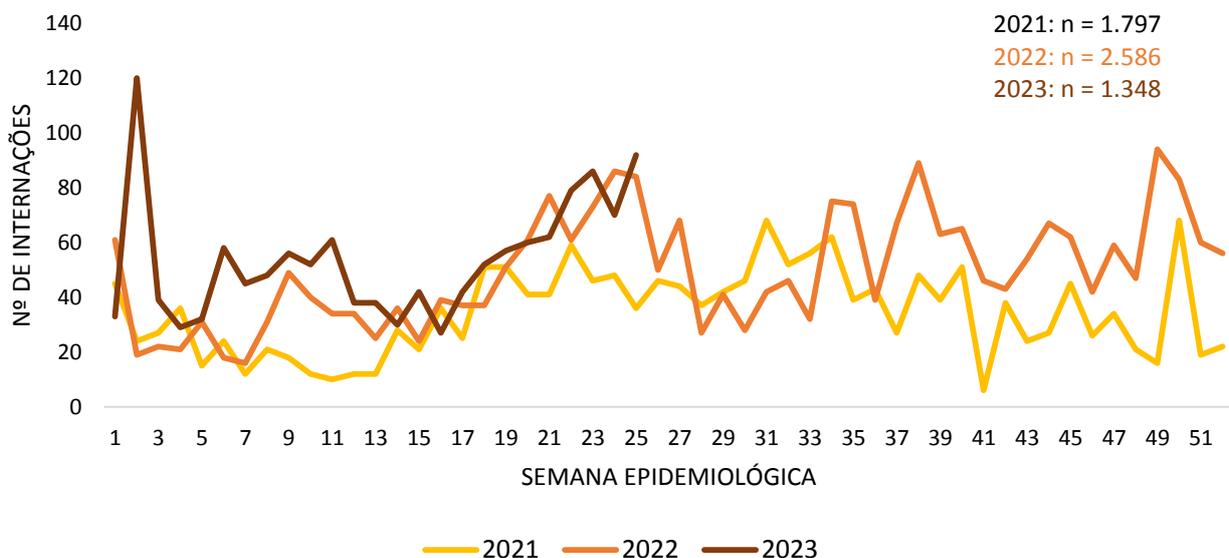
Em Boa Vista, as unidades sentinelas para SG são o Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA) e o Hospital Geral de Roraima (HGR). Os casos de SRAG devem ser notificados de forma universal pelas unidades hospitalares que apresentem casos internados. Além disso, qualquer óbito suspeito por SRAG deve ser notificado e investigado. O painel viral é realizado pelo Laboratório Central de Roraima (Lacen-RR), que recebe as amostras semanais das unidades sentinelas. Atualmente o Lacen está detectando Influenza, Adenovírus e SARS-CoV-2, contudo encontra-se desabastecido do kit de detecção de Vírus Sincicial Respiratório (VSR).

5. DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

O Brasil enfrenta nesse período um aumento de casos de SRAG causados por Vírus Sincicial Respiratório (VSR). Conforme dados do InfoGripe da Fiocruz, estados do Sul e Sudeste do Brasil já se encontram em queda dos casos de SRAG, mas estados do norte e nordeste vão na contramão desse cenário, apresentando aumento de casos. O estado de Roraima encontra-se com uma probabilidade de crescimento de > 95% dos casos.

O primeiro município a receber o impacto desse aumento é Boa Vista, onde encontram-se os hospitais de maior complexidade do estado, como o Hospital Geral de Roraima (HGR) para maiores de 14 anos e o Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA) para crianças de 29 dias até 12 anos 11 meses e 29 dias. Este último é de competência municipal, porém é o único do estado especializado para atendimento e internação de crianças. O gráfico 1 apresenta a curva epidemiológica de casos de internações por Influenza e Pneumonia no HCSA.

Gráfico 1 - Número de casos de internações por Influenza e Pneumonia no HCSA, nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: SIVEP-Gripe, acesso em 03 jul. 2023.



As internações por SRAG nos meses de maio e junho representam 40,5% das internações no HCSA em 2023. Além disso, desde 2022 é possível perceber um aumento no número de internações por SRAG em relação ao ano de 2021 entre as SE 17 a 25, que compreendem os meses de abril a junho. Em 2023, desde a SE 16 é possível ver um aumento progressivo de internações por SRAG no HCSA até a SE 25, o que acende um alerta para o risco de aumento de internações nas semanas seguintes, previsto pelo InfoGripe.

Conforme dados de vigilância laboratorial, os principais vírus circulantes em Boa Vista são Influenza A, Adenovírus e SARS-CoV-2. Contudo, considerando a circulação de VSR em todo o país causando surtos importantes, acometendo principalmente crianças, é fundamental considera-lo como uma ameaça, de acordo com a [Nota Técnica Nº 30/2023-CGVDI/DPNI/SVSA/MS](#).

Apesar da situação de desassistência enfrentada pelos serviços de saúde pública do município, a situação epidemiológica indica um aumento previsto para o período sazonal de chuvas, que deve se manter controlada dentro da previsão frente a situação de emergência.

6. DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Além dos sintomas já citados na definição de caso no item 3 desta, para todo caso de SG atendido na rede da APS, deve-se atentar para os **sinais de alerta** indicativos de SRAG, são eles:

- Febre alta;
- Tosse persistente;
- Dificuldade para respirar;
- Chiado no peito;
- Cianose;
- Gemência;
- Retração torácica;
- Apneia;
- Hipoatividade e prostração.

Estes sinais acendem um alerta para a evolução do quadro para SRAG, que necessita de encaminhamento conforme classificação de risco nas unidades de maior complexidade, no caso, os hospitais HGR e HCSA, conforme faixa etária.

7. DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO FARMACOLÓGICAS

De acordo com a Nota Técnica Nº 30/2023-CGVDI/DPNI/SVSA/MS, que dispõe sobre o aumento de casos de SRAG no Brasil por VSR na população pediátrica, segue as recomendações para tratamento farmacológico em caso de SG e SRAG.

De acordo com o [Protocolo de Tratamento de Influenza 2017](#), do Ministério da Saúde, o uso do antiviral **Fosfato de Oseltamivir** está indicado para todos os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e casos de Síndrome Gripal (SG) com condições ou fatores de risco para complicações. O início do tratamento deve ocorrer preferencialmente nas primeiras 48 horas após o início dos sintomas.

O uso de anticorpo monoclonal **palivizumabe** é recomendado para casos de pacientes acometidos por SRAG causada por VSR. A profilaxia com palivizumabe é utilizada durante a sazonalidade do VSR para a prevenção de infecção do trato respiratório inferior causado por este vírus, em crianças com maior risco de complicação da doença e está indicada para:

- Crianças prematuras nascidas com idade gestacional ≤ 28 semanas (até 28 semanas e 6 dias) com idade inferior a 1 ano (até 11 meses e 29 dias);
- Crianças com idade inferior a 2 anos (até 1 ano, 11 meses e 29 dias) com doença pulmonar crônica da prematuridade (displasia broncopulmonar) ou doença cardíaca congênita com repercussão hemodinâmica demonstrada.



A dose de palivizumabe indicada para profilaxia de VSR durante a sazonalidade é de 15 mg/kg/dose por via intramuscular (IM), com número de doses entre 1 e no máximo de 5 doses e intervalo de 30 dias. Os detalhes da utilização deste medicamento e outras informações relevantes podem ser encontrados no [Protocolo de Uso do Palivizumabe](#) para prevenção da Infecção pelo Vírus Sincicial Respiratório.

Salienta-se a necessidade de avaliar a necessidade de internação hospitalar, de acordo com a piora do estado geral (sinais de alerta). Atentar para o tratamento de suporte com:

- Hidratação (Fluidos Isotônicos/EV);
- Aspiração de VAS;
- Oxigenoterapia;
- Fisioterapia respiratória;
- Nebulização;
- Antibióticos- Antimicrobianos.

8. DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO NÃO FARMACOLÓGICAS

Para reduzir o risco de infecção por vírus respiratórios e a transmissibilidade nessa época do ano, viemos reforçar as recomendações de prevenção do Ministério da Saúde no âmbito da saúde pública no município de Boa Vista, como:

- Distanciamento físico;
- Etiqueta respiratória, cobrir a boca e nariz com o braço ou lenço ao espirrar ou tossir;
- Higiene das mãos, lavando com água e sabão ou solução alcoólica a 70%;
- Limpeza e desinfecção de objetos, superfícies e ambientes;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Evitar tocar nos olhos, nariz ou boca sem adequada higiene das mãos, após contato com superfícies ou objetos parcialmente contaminados;
- Evitar tabagismo passivo;
- Evitar o contato ou exposição de crianças com pessoas com sintomas respiratórios;
- Evitar ambientes fechados e aglomerados, principalmente por crianças menores de dois anos e no período de maior sazonalidade;
- Crianças com sintomas respiratórios devem abster-se de frequentar a escola e creches, o afastamento deve ser definido conforme orientações médicas;
- Recomenda-se isolamento nos sete dias após início dos sintomas e, caso não for possível, uso de máscaras e demais medidas preventivas aqui discorridas.

8.1. VACINAÇÃO

A vacinação contra Influenza e COVID-19 é a principal forma de prevenção contra as formas graves de SG e SRAG nesse período do ano. O município de Boa Vista já dispõe de ambas vacinas para toda a população, sendo recomendadas para crianças a partir de seis meses de idade a idosos acima de 60 anos, e demais grupos prioritários. A imunização completa contra COVID-19 se dá por meio de duas doses para os imunizantes das fabricantes Coronavac/Butantã, Pfizer e Astrazeneca/Fiocruz e uma dose da fabricante Jansen.

Recomenda-se intensificar a vacinação das crianças e adultos contra Influenza e COVID-19 imediatamente, como medida de controle.

Estas vacinas estão disponíveis para a população, conforme o Calendário Nacional de Vacinação do PNI, nas 32 salas de vacina do município de Boa Vista, localizados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).



9. DA CONCLUSÃO

É importante reforçar as recomendações quanto as medidas preventivas de SG e SRAG no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS) no município de Boa Vista no atual período sazonal com aumento de casos, visando a rápida resposta à emergência e efetivo controle da doença, evitando sua transmissão.

Para mais informações, entrar em contato com o DVE municipal pelo número 95 3621 1046, e-mail: epidemiologia.bv.rr@gmail.com, ou com a Coordenação de Doenças Transmissíveis e Imunopreveníveis (DAT): 95 3621 1049, e-mail: dat.epidemiologia@gmail.com.

10. DAS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. **Gripe (Influenza)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gripe-influenza>> Acessado em: 03 jul. 2023.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. InfoGripe. **Monitoramento de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) notificados no SIVEP-Gripe**. Disponível em: <<http://info.gripe.fiocruz.br/>> Acessado em: 03 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis. Coordenação Geral de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis. **Nota Técnica Nº 30/2023**. Brasília, 2023. 8 p.

BOA VISTA. Decreto nº 075/E, de 27 de Junho de 2023. Declara estado de emergência no município de Boa Vista, no âmbito da Saúde Pública. **Lex**: Diário Oficial do Município de Boa Vista. Boa Vista, n. 5897, p. 1-28, jun. 2023.

11. DA ELABORAÇÃO

Coordenação de Doenças Transmissíveis e Imunopreveníveis

Edimilla Carneiro da Cunha Aguiar

12. DA REVISÃO

CIEVS Boa Vista

Priscila Alencar Azarak

Thalita Caroline da Silva Siqueira

Departamento de Vigilância Epidemiológica/SVS/SMSA

Thiago da Silva Bonates Araújo

Superintendência de Vigilância em Saúde/SMSA/PMBV

Ana Paula da Silva dos Santos Merval

